

A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL



THE INFLUENCE OF AFFECTIVITY IN THE LEARNING PROCESS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

DANIELA SILVA DO NASCIMENTO ARGOLO

Formada em Pedagogia pela Universidade Virtual do Estado de São Paulo – 2023. Pós-graduada em Neuroeducação pela Faculdade Campos Elíseos – 2025. Desde 2009, atuo na área da Educação, com ampla experiência em cargos administrativos em escolas da rede estadual e municipal de São Paulo. Em 2024, assumi o cargo de Professora de Educação Infantil na EMEI Prof. Dante Moreira Leite, onde atualmente leciono para turmas de crianças com idades entre 4 e 6 anos

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância do afeto na relação entre a criança e o professor, enfatizando a aprendizagem por meio do brincar. A afetividade e o brincar constituem elementos fundamentais na Educação Infantil, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança, abrangendo aspectos como criatividade, atenção, concentração e socialização. Observa-se que a brincadeira ultrapassa o papel de simples distração, configurando-se como prática que estimula a expressão livre e favorece o desenvolvimento cognitivo, afetivo, psicomotor e social, gerando impactos positivos no processo de aprendizagem. O professor pode atuar tanto como facilitador quanto como dificultador dessa construção. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997), a formação educacional deve contemplar o desenvolvimento das habilidades sociais, da afetividade, da ética e da cognição, visando à formação de cidadãos plenos de direitos e deveres. Propõe-se, ainda, a implementação de projetos escolares que integrem a afetividade ao processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Professor; Afetividade; Brincar.

ABSTRACT

This work aims to reflect on the importance of affection in the relationship between the child and the teacher, emphasizing learning through play. Affectivity and play are fundamental elements in Early

Childhood Education, contributing to the child's integral development, encompassing aspects such as creativity, attention, concentration, and socialization. It is observed that play goes beyond the role of simple distraction, configuring itself as a practice that stimulates free expression and favors cognitive, affective, psychomotor, and social development, generating positive impacts on the learning process. The teacher can act both as a facilitator and as a hindrance in this construction. According to the National Curriculum Parameters (PCN, 1997), educational training should contemplate the development of social skills, affectivity, ethics, and cognition, aiming at the formation of citizens full of rights and duties. It is also proposed to implement school projects that integrate affectivity into the learning process.

Keywords: Teacher; Affectivity; Play.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo discutir a importância do afeto e da brincadeira no processo de aprendizado com crianças na fase da educação infantil. Justifica-se este artigo pelo fato de a escola ser o primeiro contato da criança, é um dos momentos mais significativos da sua experiência escolar, porque ocorre uma quebra de vínculo emotivo familiar, é o primeiro contato social extrafamiliar que a criança vai experimentar. É na escola que as crianças desenvolvem suas relações e onde entram em contato com várias realidades e situações distintas, ao mesmo tempo desenvolvendo amizades, conceitos, críticas, diálogos, fatores que impulsionam as ações e escolhas da criança.

A relação afetiva entre o educador e o aluno na educação infantil, tem sua importância no desenvolvimento da aprendizagem integral da criança, salientando o papel essencial que a escola exerce de acolhimento, ensinando a conviver em sociedade. A criança quando é amada ela se sente segura, aprende melhor e mais rápido. E o que move a criança para o aprendizado, são os mesmos motivos que ela tem para viver.

O lúdico está aliado à afetividade e é uma estratégia insubstituível para ser usada como estímulo na construção do conhecimento humano e na progressão das diferentes habilidades operatórias, além disso, é uma importante ferramenta de progresso pessoal e de alcance de objetivos institucionais. O lúdico é um recurso didático dinâmico que garante resultados eficazes na educação, apesar de exigir extremo planejamento e cuidado na execução da atividade elaborada.

A escola tem como responsabilidade favorecer o desenvolvimento integral dos estudantes, envolvendo aspectos cognitivos, sociais, emocionais e éticos. Isso significa preparar o aluno para se relacionar de maneira respeitosa, saber ouvir e ser ouvido, compreender seus direitos e cumprir seus deveres. Nesse processo, a afetividade e o lúdico assumem um papel essencial.

A afetividade funciona como uma força que desperta interesse, engajamento e motivação para aprender, além de auxiliar na superação de dificuldades que podem surgir nas interações sociais, frequentemente marcadas por sentimento de insegurança, medo, frustração ou desconfiança. O lúdico, por sua vez, proporciona um espaço de criação, imaginação e experimentação, permitindo que a criança

aprenda de forma prazerosa, explorando suas potencialidades. Quando ambos se unem, criam um ambiente escolar mais acolhedor e dinâmico, no qual o aprender se torna não apenas uma obrigação, mas uma experiência significativa e enriquecedor

A metodologia utilizada neste trabalho foi a pesquisa bibliográfica, tendo por base autores especialistas da área e a teoria de Henri Wallon por ser considerada a que tem mais fundamentos nesse campo da afetividade e aprendizagem escolar, e também Vygotsky.

O AMBIENTE ESCOLAR

A Educação Infantil representa o início da vida escolar da criança, sendo um universo desconhecido no qual ela desenvolverá suas dimensões cognitivas, motoras, psicológicas, sociais e culturais. Para que o processo de ensino-aprendizagem seja efetivo, é fundamental que o indivíduo explore o ambiente escolar. Nesse sentido, a escola precisa ser um espaço limpo, seguro, acolhedor, com cores vivas, brinquedos atrativos e diversos recursos pedagógicos que favoreçam a aprendizagem.

Embora lápis e papel sejam importantes, na Educação Infantil é necessário ir além, oferecendo atividades prazerosas e envolventes. O lúdico torna-se, portanto, indispensável, pois possibilita uma absorção intensa do indivíduo, gerando entusiasmo, motivação e um clima de alegria. Segundo Teixeira (1995, p. 23 apud Feltrin, 2010), as atividades lúdicas integram diferentes dimensões da personalidade afetiva, motora e cognitiva, permitindo que o ser que brinca também sinta, aja, pense, aprenda e se desenvolva.

Pais não desejam deixar seus filhos em um local que transmita insegurança ou desconfiança. Considerando que muitas crianças passam a maior parte do dia na escola realizando refeições, cuidados com higiene e atividades diversas, é essencial que este espaço seja seguro, saudável, atrativo e acolhedor. O espaço é vital não apenas para a sobrevivência, mas, sobretudo, para o desenvolvimento.

Para o ser humano, ele não é apenas mensurável, mas representa também um lugar de reconhecimento de si mesmo e dos outros, sendo onde se movimenta, realiza atividades e estabelece relações sociais (LIMA, 1995, p. 187 apud Souza; Lima).

A qualidade do ambiente escolar depende da adequação da estrutura às fases de desenvolvimento de cada faixa etária. Nas salas de Educação Infantil, por exemplo, os brinquedos devem estar em estantes baixas para que as crianças possam acessá-los facilmente; os espaços devem ser amplos para permitir livre circulação; e áreas externas, como jardins, são importantes para que as crianças possam tocar e explorar diferentes texturas.

Todos esses fatores contribuem significativamente para a aprendizagem e o desenvolvimento integral do educando. O desconhecido pode despertar curiosidade em alguns indivíduos, mas causar medo em outros. Para a criança em idade pré-escolar, o novo inicialmente assusta, tornando a fase de adaptação ao ambiente escolar e às pessoas ao redor essencial. Por isso, além de uma estrutura física adequada, é imprescindível que os profissionais de educação estejam comprometidos e envolvidos com o ato de educar.

O espaço, a estrutura e os recursos disponíveis na escola atuam como facilitadores da aprendizagem. Salas arejadas, bem organizadas, com brinquedos ao alcance das crianças e cores atrativas estimulam o aprendizado e promovem a interação. Assim, as trocas de saberes ocorrem naturalmente por meio de diferentes linguagens oral, corporal, gestual, musical refletindo a realidade e a experiência de cada criança (LIMA, 1989, p. 13).

Desde o nascimento, a criança pertence primeiramente ao núcleo familiar e, posteriormente, à escola. Cada indivíduo chega à instituição trazendo uma “bagagem” cultural seu modo de vestir, falar e agir. Nesse contexto, a escola é fundamental para o desenvolvimento do sujeito e para a troca de experiências.

As regras dentro do ambiente escolar são essenciais para ensinar às crianças a se relacionarem respeitando umas às outras. No entanto, muitas vezes, essas regras são impostas de maneira autoritária, sem considerar a prática pedagógica ou a compreensão das crianças. Segundo Freire (1979), a ação docente constitui a base de uma boa formação escolar e contribui para a construção de uma sociedade crítica e pensante. O aluno passa anos dentro da escola, absorvendo costumes e valores. Portanto, o foco da educação não deve se restringir ao desenvolvimento cognitivo e de habilidades, mas também à formação de sujeitos pensantes, questionadores e capazes de atuar de maneira consciente na sociedade.

O LÚDICO E O VALOR AFETIVO

A arte proporciona a dimensão do lúdico, permitindo criar, inventar e reinventar ações que tocam emocionalmente as relações estabelecidas no processo de aprendizagem. Desde seus primórdios, a arte cumpre uma função afetiva e relacional, estimulando vínculos e interações significativas. Ao explorar a arte, a criança experimenta diferentes sensações e percepções, sendo estimulada a observar, interpretar e expressar sentimentos de maneira criativa, contribuindo para o desenvolvimento integral de sua personalidade.

A aprendizagem é permeada pela afeição, pois se constrói a partir das relações sociais, transformando o comportamento do indivíduo em função de sua adaptação ao contexto em que vive. O afeto é primordial para todas as funções do corpo, conferindo coragem, motivação e interesse, e contribuindo diretamente para o desenvolvimento da criança. Crianças que vivenciam afetividade no contexto escolar apresentam maior engajamento, curiosidade e capacidade de resolução de problemas, pois se sentem seguras para explorar, questionar e experimentar. (FERNANDEZ, 1991, p.34).

Wallon (1995), em seus estudos sobre afetividade, fundamentados em uma perspectiva histórico-cultural, enfatiza que a afetividade exerce papel essencial na construção do conhecimento e da própria identidade. Ele foi pioneiro ao demonstrar a importância das emoções no ambiente escolar, considerando inclusive os conflitos como oportunidades positivas de aprendizagem. As experiências emocionais

vivenciadas na escola tornam-se elementos formativos, moldando o comportamento social e a capacidade de interagir com o outro.

O autor distingue emoção de afetividade, definindo emoção como componente mediador entre o orgânico e o psíquico, sendo o primeiro vínculo intenso da criança com o mundo, enquanto a afetividade se desenvolve de forma mais lenta, ajustando a qualidade das relações com pessoas e objetos. Assim, a afetividade marca o início da criança no mundo simbólico e na atividade cognitiva, sendo a capacidade de ser afetado por experiências externas e internas, agradáveis ou desagradáveis.

A brincadeira, sob uma perspectiva sócio-histórica e antropológica, constitui uma atividade social e humana, semelhante à arte, na qual a criança recria a realidade por meio de sistemas simbólicos próprios (Wajskop, 2001, p. 28). É uma atividade típica da infância, historicamente reconhecida como elemento essencial na formação social do indivíduo. Entretanto, muitas vezes, o contexto escolar subestima a brincadeira, tratando-a como atividade secundária, o que pode comprometer a criatividade e autonomia da criança.

O valor do brincar na escola está diretamente ligado ao relaxamento necessário para atividades que exigem esforço intelectual. Jogos e brincadeiras são instrumentos de desenvolvimento da linguagem, do raciocínio lógico, da empatia e da imaginação, permitindo que a criança crie um universo próprio, assim como o poeta constrói mundos imaginários dotados de afeto e sentido (BROUGÈRE, 1998, p.27).

Vygotsky (1987) destaca que a imaginação, intimamente ligada ao brincar, constitui o alicerce para qualquer atividade criativa, sendo essencial para a arte, a ciência e a técnica. A imaginação facilita a construção de significados simbólicos e culturais, permitindo que a criança compreenda o mundo de maneira ampla e crítica.

O lúdico na educação infantil não se limita à recreação; ele é uma estratégia pedagógica que integra dimensões cognitiva, afetiva e motora, possibilitando que a criança experimente diferentes formas de aprender e interagir. Atividades lúdicas estruturadas, como dramatizações, jogos simbólicos, oficinas de artes, contação de histórias e experimentos científicos simples, permitem que o aluno desenvolva autonomia, senso crítico e habilidades sociais, enquanto se diverte e sente prazer em aprender.

Exemplos práticos incluem: dramatizações que estimulam empatia e expressão verbal; jogos de construção que desenvolvem coordenação motora e planejamento; e manipulação de materiais de artesanato que incentivam a criatividade e percepção estética. Todas essas atividades reforçam o vínculo afetivo entre professor e aluno, favorecendo a confiança e o engajamento no processo educativo.

A constituição biológica da criança ao nascer não determina seu destino integral. O desenvolvimento humano resulta tanto da herança genética quanto das influências do meio, podendo inclusive provocar alterações genotípicas. As emoções nascem com o indivíduo, expressando afetividade, corporalidade e motricidade. Wallon identifica três momentos consecutivos da evolução da afeição: emoção, sentimento e paixão. A emoção predomina pela energia fisiológica; o sentimento, pela representação mental; e a paixão, pela intensificação do autocontrole. (WALLON, 1995, p.54).

As emoções influenciam tônus muscular, respiração e batimentos cardíacos, oferecendo rapidez às respostas do organismo e promovendo reflexos condicionados, além de estimular a ampliação cognitiva. Um ambiente escolar bem planejado, com brinquedos acessíveis, cores estimulantes, espaços adequados à exploração e áreas externas seguras, contribui para que a criança se sinta segura, motivada e pronta para interagir com colegas e conteúdos pedagógicos.

A teoria do desenvolvimento humano abrange os estágios: impulsivo-emocional (0 a 1 ano), sensório-motor e projetivo (1 a 3 anos), personalismo (3 a 6 anos), categorial (6 a 11 anos) e puberdade e adolescência (11 anos em diante), alternando movimentos voltados para o conhecimento de si (predomínio afetivo) e para o mundo exterior (predomínio cognitivo) (WALLON, 1995, p. 56).

Embora a teoria de Wallon aborde o desenvolvimento até a adolescência, ele enfatiza que a constituição do “eu” é um processo contínuo. Afetividade e inteligência, apesar de funções distintas, são intrínsecas ao desenvolvimento do psiquismo, alternando-se conforme a atividade predominante. A afetividade é expressa intensamente nos primeiros anos de vida e permanece ao longo da existência.

O meio em que o indivíduo está inserido desempenha papel fundamental no desenvolvimento do potencial humano, podendo até influenciar modificações genótípicas. Paulo Freire (1993), em “Professora sim, tia não”, reforça que ensinar é também aprender. A atividade docente requer preparo científico, físico, emocional e afetivo. O reconhecimento do docente como educador é fundamental para o desenvolvimento integral da criança.

Políticas públicas e referenciais curriculares, como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), reforçam que o lúdico deve estar presente como ferramenta pedagógica, garantindo à criança oportunidades de expressão, interação e aprendizagem significativa. O lúdico, aliado à afetividade, promove inclusão, equidade e respeito à diversidade, sendo essencial para a formação integral e cidadã.

Dessa forma, o lúdico não é apenas um instrumento de entretenimento, mas uma estratégia educativa capaz de articular o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e físico, proporcionando experiências enriquecedoras que estimulam pensamento crítico, criatividade e autonomia. A integração do lúdico na prática pedagógica fortalece o vínculo professor-aluno, transforma o ambiente escolar em espaço acolhedor e prepara a criança para enfrentar desafios futuros com segurança e confiança.

A AFETIVIDADE SEGUNDO VYGOTSKY

Para compreender de forma mais aprofundada a afetividade na Educação Infantil, é necessário situá-la dentro do contexto da psicologia do desenvolvimento. O desenvolvimento da criança envolve múltiplos fatores: linguagem, espaço físico, cultura e, principalmente, as pessoas próximas. É nesse meio que a criança retira recursos essenciais para seu crescimento, interagindo de maneira ativa com o ambiente e com os indivíduos ao seu redor. Cada experiência vivida, seja dentro ou fora da escola,

contribui para moldar sua percepção de si mesma e do mundo, influenciando diretamente suas respostas emocionais, cognitivas e sociais.

A afetividade desempenha papel fundamental nas relações psicossomáticas básicas, influenciando decisivamente a percepção, a memória, o pensamento, a vontade e as ações, constituindo-se, assim, em um elemento essencial para o equilíbrio e a formação da personalidade (VYGOTSKY, 2003, p. 121).

Crianças que vivenciam afetividade em seus ambientes educativos apresentam maior motivação, curiosidade e engajamento, além de maior capacidade para lidar com desafios e frustrações, o que favorece o desenvolvimento integral.

As relações emocionais exercem influência significativa em todos os aspectos do comportamento humano e em todas as etapas do processo educativo. Para que o aprendizado seja eficaz, é necessário que as atividades escolares estimulem emocionalmente o aluno, favorecendo maior retenção de conteúdo, raciocínio crítico e habilidades de resolução de problemas.

Quando a afetividade é incorporada às práticas pedagógicas, a criança não apenas absorve informações, mas também estabelece vínculos afetivos que fortalecem seu interesse pelo conhecimento e sua autonomia para explorar novas ideias.

A afetividade, a motricidade, o cognitivo e o social são dimensões igualmente importantes para o desenvolvimento infantil. O convívio escolar, nesse contexto, deixa de ser um fenômeno isolado, tornando-se um espaço de múltiplas interações, no qual diversos fatores influenciam a dinâmica da sala de aula. Assim, a escola se configura como um espaço propício para a construção de vínculos sociais e emocionais, fundamentais para o processo de aprendizagem e para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

Segundo Vygotsky (1987), o desenvolvimento humano ocorre em dois níveis: o desenvolvimento real ou efetivo, relacionado às conquistas já alcançadas, e o desenvolvimento potencial ou proximal, referente às habilidades e capacidades que ainda podem ser construídas. Este conceito, conhecido como Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), evidencia que o aprendizado acontece mais efetivamente quando a criança recebe mediação adequada do professor, de colegas mais experientes ou de recursos culturais que ampliem suas competências. O ser humano, segundo o autor (apud Rego, 1995, p. 120), não é apenas alguém que pensa, raciocina e abstrai, mas também um ser que sente, se emociona, deseja e imagina. O afetivo e o intelectual formam um sistema dinâmico de significados, no qual cada ideia contém uma atitude emocional associada.

O aluno deve ser compreendido como sujeito interativo e ativo no processo de construção do conhecimento. O professor, por sua vez, assume o papel de mediador, considerando o que o aluno já sabe e respeitando sua bagagem cultural, fundamental para a aprendizagem. Cabe ao docente facilitar a apropriação dos diferentes instrumentos culturais, orientando o aluno de maneira que seu potencial de desenvolvimento seja plenamente explorado. Além disso, é essencial que o professor reconheça a importância do vínculo afetivo, pois ele proporciona segurança emocional, incentiva a expressão de ideias e sentimentos e favorece a confiança da criança no processo de ensino-aprendizagem.

A afetividade, quando considerada no planejamento pedagógico, contribui para a construção de um ambiente escolar acolhedor e estimulante, promovendo o desenvolvimento da autoestima, da empatia e da capacidade de cooperação. O professor, atento às manifestações afetivas dos alunos, pode ajustar atividades e estratégias, criando oportunidades de aprendizado significativo e fortalecendo a interação social.

O desenvolvimento da afetividade segundo Vygotsky não se limita às experiências individuais; ele ocorre na interação com o meio social e cultural. Cada criança constrói seu conhecimento em um contexto histórico e cultural específico, e a afetividade torna-se um mediador essencial para que essa construção seja consistente, integrada e duradoura. Dessa forma, compreender e valorizar o papel da afetividade na Educação Infantil permite ao professor atuar de maneira mais estratégica, promovendo aprendizado significativo e contribuindo para a formação de indivíduos emocionalmente saudáveis e intelectualmente competentes.

A RELAÇÃO ENTRE ALUNO, PROFESSOR E AFETIVIDADE

Segundo Vygotsky (2003), para que a aprendizagem seja efetiva é necessário um bom relacionamento entre professor, aluno, família e sociedade, pois este convívio favorece o desempenho escolar.

A Educação Infantil é um período fundamental para o desenvolvimento emocional e cognitivo da criança, influenciando diretamente sua formação integral. Nesta fase, o brincar assume papel essencial, proporcionando equilíbrio e contribuindo para o desenvolvimento global da criança. Toda criança deve ter a oportunidade de viver plenamente no mundo da brincadeira, manifestando-se integralmente, sentindo prazer no que realiza e exercendo sua capacidade criativa e liberdade de expressão.

Quando estimulada desde o ambiente familiar, a aprendizagem torna-se mais prazerosa, e a escola passa a ser percebida como um espaço agradável. O educador consegue perceber a presença e o envolvimento da família, o que contribui significativamente para o processo de ensino-aprendizagem.

A brincadeira, entendida como experiência criativa, deve ser espontânea, respeitando a autonomia das crianças. Na Educação Infantil, ela permite que as crianças reconstruam vivências socioculturais, reflitam criticamente sobre a realidade e ampliem seus conhecimentos sobre si mesmas e sobre o mundo ao seu redor. Como atividade social e cultural, o brincar deve ser valorizado no projeto pedagógico da escola, não como mero passatempo, mas como uma ferramenta educativa fundamental.

A escola precisa oferecer espaços adequados que promovam autonomia, como estantes baixas com brinquedos de encaixe, fantoches, livros de pano, e objetos coloridos que estimulem a aprendizagem. O ambiente deve favorecer o lúdico, pois brincar é uma maneira eficaz de estimular o aprendizado e o desenvolvimento integral da criança.

Cabe ao professor coordenar e organizar essas atividades, considerando múltiplas possibilidades pedagógicas. Ele deve criar condições para que a criança explore, recrie e consolide seu conhecimento

de forma interativa e imaginativa. Assim, o docente deixa de ser apenas um transmissor de informações, assumindo o papel de mediador das interações entre crianças e entre elas e os objetos de conhecimento.

Paulo Freire (1993) ressalta que o professor deve ter postura crítica, preparo científico, emocional e afetivo, refletindo sobre sua prática e respeitando o aluno. O docente deve ser capaz de ler o contexto da sala, pesquisar sua própria atuação e cultivar humildade para ouvir e compreender as crianças, promovendo seu crescimento intelectual e social. Ao mesmo tempo, o professor precisa exercer autoridade quando necessário, equilibrando a liberdade da criança com regras que respeitem diferenças e valorizem o contexto social de cada aluno.

Oliveira (1993, p. 26) define mediação como “o processo de interação de um elemento intermediário numa relação; a relação deixa então de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento”. O professor, ao priorizar atividades lúdicas, contribui para a construção da criatividade e para o aprendizado de forma prazerosa, fundamentada em teorias pedagógicas adequadas ao desenvolvimento infantil.

Utilizar a brincadeira como recurso pedagógico é tão complexo quanto trabalhar outras áreas do conhecimento, como Português, matemática ou Artes. Requer do educador clareza de princípios, objetivos definidos e fundamentação teórico-prática (LIMA, 2005, p. 158 apud Souza; Lima).

A Educação Infantil é a base para o desenvolvimento cognitivo e social, sendo o lúdico um elemento presente em todas as atividades que promovem o ensino-aprendizagem. A família exerce papel relevante neste processo, podendo estimular ou inibir a vontade de aprender, devendo atuar de maneira conjunta com a escola.

O lúdico por meio de brincadeiras, brinquedos e jogos atua como facilitador da aprendizagem, sendo estruturado conforme os objetivos de cada faixa etária. O professor, nesse contexto, assume função de incentivador e mediador das atividades, intervindo de maneira consciente no processo educativo.

Educar significa proporcionar situações integradas de cuidado, brincadeira e aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento de capacidades de relação interpessoal, aceitação, respeito, confiança e acesso aos conhecimentos sociais e culturais. (REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL -BRASIL, 1998, p. 23 APUD FANTACHOLI, 2011).

Brincar é uma atividade séria, que exige dos adultos reflexão sobre a finalidade das atividades propostas, o conteúdo a ser trabalhado e as habilidades a serem desenvolvidas. O comportamento afetivo do professor, a organização das aulas e as técnicas pedagógicas empregadas podem gerar emoções de bem-estar ou mal-estar, impactando o aprendizado de forma duradoura. Conforme Goleman (1997), a criança aprende de maneira mais eficaz quando o tema estudado desperta interesse e prazer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo discutiu a importância da afetividade e do lúdico na Educação Infantil, destacando que o aluno deve ser compreendido como um ser interativo e ativo na construção de seu próprio conhecimento. Torna-se imprescindível que o contexto escolar articule afetividade e aprendizagem, reconhecendo ambas como elementos essenciais da prática pedagógica.

As brincadeiras permitem que as crianças transcendam a realidade, transformando-a por meio da imaginação. Aprender deve ser uma experiência prazerosa, para que a criança se envolva de maneira plena no processo de ensino-aprendizagem e desenvolva habilidades que a preparem para interagir no mundo como cidadão crítico e participativo.

A relação afetiva entre professor e aluno é decisiva para o sucesso escolar. Muitas vezes, a admiração por um docente pode despertar interesse por uma disciplina ou influenciar escolhas futuras, contribuindo para o desenvolvimento da autoestima, da estabilidade emocional e até da trajetória profissional da criança.

O professor deve redescobrir estratégias de ensino-aprendizagem, aplicando conhecimentos teóricos para intervir em conflitos emocionais e criar um ambiente seguro, confiável e respeitoso. Ao proporcionar liberdade de expressão emocional, física e criativa, o educador contribui para a formação de indivíduos capazes de transformar a sociedade.

Aprender a dialogar e respeitar o outro é um objetivo central da Educação Infantil. Para isso, é necessário educar para a igualdade, para o respeito à diversidade, para a paz e para a aceitação. Esse processo deve envolver criatividade, liberdade de expressão e sensibilidade pedagógica.

Somente por meio da afetividade será possível oferecer uma educação de qualidade, capaz de atender aos interesses e necessidades das crianças. A segurança emocional é fundamental para que a aprendizagem ocorra de maneira significativa, e o professor deve agir com responsabilidade, sendo exemplo e referência para seus alunos.

Cabe aos educadores criar momentos prazerosos de aprendizagem, atuando como mediadores do conhecimento e corresponsáveis pelo fortalecimento psicossocial das crianças. O ambiente escolar, assim, deixa de ser apenas um espaço de transmissão de conteúdos científicos, tornando-se um espaço de desenvolvimento integral, formação de valores e construção de habilidades sociais e emocionais.

Portanto, a integração entre afetividade, lúdico e práticas pedagógicas transforma a Educação Infantil em um processo significativo e enriquecedor, capaz de formar cidadãos conscientes, responsáveis e emocionalmente equilibrados, aptos a contribuir positivamente para o futuro da comunidade e da sociedade como um todo.

É fundamental que a escola valorize a construção afetiva como parte integrante do currículo, planejando atividades que promovam vínculos positivos, cooperação e empatia. O lúdico deve ser reconhecido não apenas como entretenimento, mas como ferramenta pedagógica capaz de facilitar o aprendizado, estimular a curiosidade e favorecer a expressão individual e coletiva das crianças.

Por fim, é muito importante a formação continuada dos professores que deve incluir reflexões sobre afetividade, psicologia infantil e práticas lúdicas, garantindo que os educadores estejam preparados para oferecer experiências educativas significativas. Dessa forma, a Educação Infantil

cumpra seu papel de promover o desenvolvimento pleno da criança, formando cidadãos capazes de pensar, sentir e agir com consciência, responsabilidade e solidariedade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. R., MAHONEY, A. A. **A Afetividade e a aprendizagem**: contribuições de Henri Wallon. São Paulo, Edições Loyola, 3ª ed. 2011.
- ANDRADE, Maria Célia Milagre. **Afetividade e Aprendizagem**: Relação professor e aluno. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/car-reira/afetividade-e-aprendizagem-relacao-professor-e-aluno/44105/>. Acesso em: 10 ago 2025.
- ANTUNES, C. **A afetividade na escola**: educando com firmeza. Londrina: Maxiprint, 2006.
- _____. **A construção do afeto**. São Paulo: Terra, 1996.
- BONTEMPO, Edda. **A brincadeira de faz-de-conta**: lugar do simbolismo, da representação, do imaginário. Cap.3, p. 57-71. In: **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. Kishimoto, Tizuko Morchida (org.). São Paulo: Cortez, 2005.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares/ Secretaria de Educação fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. p. 107-108.
- BROUGÈRE, Gilles. **A criança e a cultura lúdica**. Cap.1,p.19-32. In: O brincar e suas teorias. Kishimoto, Tizuko Morchida (org.). São Paulo: Pioneira, 1998.
- CARDOSO, Michelle Cardoso. **Importância da afetividade na educação infantil**. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/10-463/1/PDF%20-%20Michelle%20Gertrudes%20Cardoso.pdf>. Acesso em: 12 ago. de 2025.
- FERNÁNDEZ, Alicia. A Inteligência Aprisionada: abordagem Psicopedagógica clínica da criança e sua família. Porto Alegre: Artmed, 1991.
- FERREIRA, Aurino Lima; ACIOLY-REGNIER, Nadja Maria. **Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação**. Educ. rev., Curitiba, n.36,2010. Disponível em. Acessos em 15 ago de 2025.
- FREIRE, Paulo, **Professora sim, tia não, cartas a quem ousa ensinar**, ed. Olho d'agua, São Paulo. 1979.
- LIMA, J.M. Educação Física no Ciclo Básico: **o jogo como proposta de conteúdo**. 1979. 229p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP de Marília, Marília, 1995.
- MALDONADO, Maria Tereza. **Aprendizagem e afetividade**. Revista de Educação AEC< v.23, n.91, p.37-44, 1994.
- NÓVOA, A. (coord.) **Os professores e a sua formação**. 2ª ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
- OLIVEIRA, M K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento - um processo socio-historico**. . São Paulo: Scipione. . Acesso em: 09 set. 2025. , 1993

RIBEIRO, Marinalva Lopes. **A afetividade na relação educativa**. Estud. Psicol. (Campinas), Set 2010, vol.27, n.3, p.403-412.

TEIXEIRA, Carlos E. J. **A ludicidade na escola**. São Paulo: Loyola, 1995. APUD FELTRIN 2010

WAJSKOP, G. **Brinquedoteca**: espaço permanente de formação de educadores. In: FRIEDMANN, A. (Org.). *O direito de brincar: a brinquedoteca*. São Paulo: Scritta, 2001.

WERLANG, Sandra Danieli. **Afetividade e aprendizagem na educação infantil**. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/Hendler/10183/36675>>. Acesso em: 15 ago 2025.

WALLON, H. (1995). **A evolução psicológica da criança**. Lisboa, Edições 70.

VYGOTSKY, LEVSEMIIONOVITCH. **Psicologia, Pedagogia**. Porto Alegre ARTMED, 2003.

VYGOTSKY, L. S. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.